

Guia de ADHEE

# **Acompanhamento para o Desenvolvimento Humano no Esporte Educacional**





**JUN. 2025**

---

**[www.firjan.com.br](http://www.firjan.com.br)**

Av. Graça Aranha, 1, 5º andar  
Centro, Rio de Janeiro  
[propostas.grs@firjan.com.br](mailto:propostas.grs@firjan.com.br)

## **FIRJAN – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro**

### **Luiz César Caetano**

Presidente

### **Alexandre dos Reis**

Diretor Executivo Firjan Sesi e SENAI

### **Gisela Pimenta Gadelha**

Diretora de Compliance e Jurídico

### **Adriana Torres**

Diretora de Gestão de Pessoas

### **Magno Lucas do Nascimento**

Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa

### **Luciana Sá**

Diretora de Finanças e Serviços Compartilhados

### **Eliane Carvalhar Damasceno**

Gerente de Projetos Integrados de Responsabilidade Social

## **CONTEÚDO TÉCNICO**

### **Revisão**

**Daiane Landim Pereira**

**Karolinne Araujo Zebendo**

### **Produção Gráfica**

**Isabela Ferreira**

**Isabela Lisboa**

### **Responsáveis técnicos**

**Alana Carvalho Bastos Barreto**

**Alessandra de Nazareth Espindola**

**Barbara Barcellos Mathias Magrani**

**Catiane da Silva Pinto**

**Daiane Landim Pereira**

**Eliete Antunes Bezerra**

**Fabiane de Campos Lopes**

**Gabriela Frederichs dos Santos**

**Gabrielli da Silva Fagundes**

**Jacqueline da Cruz**

**Juliana Povoas Pereira Toffano**

**Juliane de Oliveira Souza**

**Karolinne Araujo Zebendo**

**Mariana de Souza Pedro**

**Monique Cristina Soares Machado Zanatta Cardoso**

**Sabrina de Freitas**

**Sueli Soares da Fonseca**

**Sylvia Nikitskaja Barragat Maniaudet**

# Sumário

O QUE VEREMOS NESTE GUIA? .....	5
RESUMO DA METODOLOGIA.....	6
RESPONSABILIDADES DO MEDIADOR DE ADHEE.....	9
O QUE PRECISO FAZER ANTES DE INICIAR UM PROJETO?.....	10
PLANO DE TRABALHO .....	10
CONHECER A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR .....	11
DIVULGAÇÃO E MAPEAMENTO DA REDE .....	12
INSCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES .....	14
O QUE EU PRECISO FAZER DURANTE O PROJETO.....	16
QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E BANCO DE DADOS .....	16
ACOMPANHAMENTO AO PARTICIPANTE E SUA FAMÍLIA.....	17
UNIFORMES E EQUIPAMENTOS .....	20
ACOMPANHAMENTO ESCOLAR.....	21
OFICINAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO .....	22
ITINERÁRIO FORMATIVO .....	22
PLANEJAMENTO DAS OFICINAS .....	25
MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO.....	26
FREQUÊNCIA .....	27
RELATÓRIOS .....	29
RELATÓRIOS MENSAS.....	29
AVALIAÇÕES .....	30
ATIVIDADES EXTRAS.....	30
TORNEIO INTEGRADOR.....	30
CERTIFICADOS.....	30
O QUE EU PRECISO FAZER APÓS A FINALIZAÇÃO DO PROJETO?.....	30
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	30





# O que veremos neste guia?

Com o intuito de assegurar a excelência das iniciativas e o bem-estar dos participantes, este manual oferece diretrizes claras e uniformiza as práticas da metodologia de Acompanhamento para Desenvolvimento Humano no Esporte Educacional (ADHEE). Esta metodologia é realizada através da Gerência de Projetos Integrados de Responsabilidade Social (GRS) da Firjan SESI e destina-se aos seus mediadores.

Neste documento, você encontrará diretrizes claras sobre os processos de inscrição e acolhimento dos participantes, a composição e atuação da equipe multidisciplinar, além de detalhes sobre o acompanhamento social e escolar, sempre respeitando as particularidades de cada projeto.

Além disso, o manual aborda aspectos fundamentais, como o uso de uniformes e materiais, a importância do banco de dados para o

monitoramento contínuo e a necessidade de um acompanhamento cuidadoso das famílias envolvidas.

Esses elementos são essenciais para promover um ambiente seguro, inclusivo e voltado para o desenvolvimento integral das crianças e dos adolescentes atendidos.

A proposta é que este documento sirva como uma ferramenta de consulta e referência, facilitando a implementação das atividades e assegurando a coesão nas práticas pedagógicas e sociais. Acreditamos que, ao seguir as orientações aqui descritas, a equipe será capaz de proporcionar uma experiência rica e com um grande potencial transformador.

Seja bem-vindo(a) ao nosso time. Juntos, vamos construir um ambiente onde cada criança e adolescente possa desenvolver todo o seu potencial e alcançar suas metas.



# Resumo da metodologia

A metodologia de Acompanhamento para Desenvolvimento Humano no Esporte Educacional (ADHEE) foi desenvolvida pela Gerência de Projetos Integrados de Responsabilidade Social (GRS) vinculada à Gerência Geral de Relacionamento para Negócios (GGN) da Firjan SESI. Seu objetivo visa o desenvolvimento humano na sua integralidade, levando em consideração os benefícios do esporte e a qualidade de vida, além de promover o acesso à prática esportiva e a participação da família no projeto.

O esporte e a atividade física são ações complementares para o desenvolvimento humano, favorecendo o caminho para uma vida saudável e produtiva. Segundo Tani (2007), nessa concepção, o esporte é compreendido como uma atividade humana, contribuindo para a socialização, saúde e autoestima. E tais competências convergem com as propostas trabalhadas nas atividades de ADHEE. Assim como o esporte educacional permite a troca de saberes, por meio da cooperação, inclusão e estimulação do trabalho coletivo, o ADHEE também busca tais possibilidades, utilizando-se de brincadeiras lúdicas e dinâmicas que permitem uma construção crítica sobre o mundo e a sociedade.

O público-alvo dos projetos esportivos educacionais são crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, resultado de uma combinação desfavorável na relação entre a disponibilidade de recursos materiais e simbólicos. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a vulnerabilidade social reflete a insuficiência desses recursos e seu impacto nas oportunidades e condições de vida dos indivíduos afetados.

Vulnerabilidade social é o resultado negativo da relação entre a disponibilidade dos recursos materiais ou simbólicos dos atores, sejam eles indivíduos ou grupos, e o acesso à estrutura de oportunidades sociais econômicas culturais que provêm do Estado, do mercado e da sociedade. Esse resultado se traduz em debilidades ou desvantagens para o desempenho e a mobilidade social dos atores (VIGNOLI e FILGUEIRA, 2001 apud AMBRAMOVAY, 2002, p.13.).

Vale salientar que a vulnerabilidade inclui situações de pobreza, mas não se limita a ela, se refere também à falta de ativos materiais e imateriais dos quais estão estabelecidos para alguns grupos e indivíduos, e, no que tange ao esporte, muitos não têm acesso em decorrência de fatores econômico, e, quando este acesso é viabilizado de alguma maneira, muitas vezes acontece focado somente nas perspectivas do próprio esporte.

Por isso, as ações de Desenvolvimento Humano, dentro deste contexto esportivo educacional, são importantes para a promoção de benefícios intelectuais, favorecendo o desenvolvimento das competências socioemocionais de crianças e adolescentes, gerando impactos positivos na sociedade, como posicionamentos em defesa do próximo, práticas de resiliência nas atividades cotidianas, participação na sociedade civil e reflexões sobre o meio ambiente e a importância da sustentabilidade. O indivíduo impactado positivamente com as ações de Desenvolvimento Humano passa a se considerar parte do meio (mundo) e atuar em defesa dele, compreendendo que suas ações podem transformá-lo.





Sendo assim, o esporte educacional, vinculado ao desenvolvimento humano, favorece uma cultura de paz e tolerância, contribuindo para a formação integral do indivíduo, onde são aprimorados: a inclusão, a liderança, a resiliência, a empatia, a concentração, a participação, a cooperação, a responsabilidade, o respeito pelas regras e resolução de conflitos. Podemos afirmar que o esporte educacional, junto com as práticas das oficinas de desenvolvimento humano, são instrumentos que elevam melhoria da qualidade de vida, oportunizando novas perspectivas e planejamento de futuro do público atendido, uma vez que une o bem-estar físico, social e mental ao cotidiano dos participantes. Tais ações potencializam o protagonismo infantojuvenil, pensamento crítico e fortalecimento da autoestima do público atendido direta e indiretamente (família e comunidade).

Esta metodologia de ADHEE utiliza o conceito de desenvolvimento humano cunhado por Amartya SEN e pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

“ *O conceito de desenvolvimento humano nasceu definido como um processo de ampliação das escolhas das pessoas para que elas tenham capacidades e oportunidades para serem aquilo que desejam ser.* (PNUD). ”

Esta ampliação das liberdades envolve diversos fatores, incluindo os aspectos sociais, econômicos, políticos e ambientais que influenciam a vida dos indivíduos e dos grupos aos quais pertencem. Neste sentido, a proposta metodológica de Acompanhamento para o Desenvolvimento Humano no Esporte Educacional tem como premissa acompanhar os participantes dos projetos sociais durante todo o período de projeto, tendo os seguintes objetivos:

- O despertar da curiosidade e autonomia dos participantes;
- Contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades;
- Identificar e estimular potenciais existentes;
- Desenvolver o senso crítico e a responsabilidade;
- Despertar o interesse pelo esporte levando em consideração a qualidade de vida;
- Despertar valores através do esporte.



Desse modo, a proposta metodológica do ADH no esporte está alinhada com os objetivos educativos da UNESCO, que são apoiar a realização de Educação para Todos, visando fortalecer os sistemas de ensino em todos os países, contemplando todas as faixas etárias. Além dos ideais da UNESCO, essa metodologia também contempla as diretrizes do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que visa o desenvolvimento de capacidades para reduzir as desigualdades, superar crises e melhorar a qualidade dos serviços públicos, dando ênfase nas pessoas em situação vulnerável, por meio de subsídios técnicos para políticas públicas.

Outro fator essencial na metodologia do ADHEE são os Objetivos Globais para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), que consistem em 17 metas estabelecidas pela Assembleia Geral das Nações Unidas. Essas metas são amplas e interdependentes, e o cumprimento dos 169 alvos indicaria a realização dos 17 objetivos propostos pela ONU, que contemplam questões de desenvolvimento social e econômico, pobreza, fome, saúde, educação, aquecimento global, igualdade de gênero, água, saneamento, energia, urbanização, meio ambiente e justiça social.

Considerando os tipos de práticas esportivas (de participação, de rendimento e educacional), cabe ressaltar que o ADHEE aqui tratado será desenvolvido no esporte em seu caráter educacional, onde o esporte é utilizado como instrumento de ensino que educa, sem considerar perda e ganho, vitórias ou derrotas, aptidão, competitividade, mera participação e perfeição. O esporte educacional permite a troca de saberes, através da cooperação e inclusão, uma vez que é estimulado o trabalho coletivo. Dessa forma, o brincar e a ludicidade permitem o dinamismo e a criticidade sobre o mundo e a sociedade em que vivemos, onde são apresentados diversos desafios e problemáticas sobre as quais os seus educandos vislumbram a reflexão e o exercício da cidadania.

Podemos assim elencar algumas competências socioemocionais que são trabalhadas dentro do ADHEE através do esporte educacional, como solidariedade, inclusão, diversidade, ética, incentivo, cooperação, superação, união, autoestima, autonomia e aprendizado. Tudo isso mediado por um profissional com um olhar atento para as relações que vão se estabelecendo no decorrer do projeto.



# Responsabilidade do mediador de ADHEE

A atuação do mediador de ADHEE consiste em realizar o acompanhamento individual, familiar e escolar; realizar a oficina de Desenvolvimento Humano; reuniões mensais, bimensais e/ou trimestrais com responsáveis, visando a aproximação dos familiares e compreendendo que a família é um instrumento de proteção social. Sendo assim, a metodologia de ADHEE, além de contribuir para o aumento da frequência e consequente diminuição da evasão no projeto, visa olhar diretamente para o indivíduo, reconhecendo suas habilidades e potenciais visando o desenvolvimento como ser humano.

Para o alcance dos objetivos do ADHEE são utilizadas metodologias participativas, a partir de dinâmicas, vídeos, atividades em grupo e individuais, textos, discussões em grupo e demais técnicas, sempre orientadas pelo **Itinerário Formativo**.

Essas ações requerem um profissional com atuação de facilitador de experiências de aprendizagem, ou seja, o mediador das interações entre o conteúdo e os participantes como protagonistas do processo. A mediação propõe um diálogo positivo e cria uma atmosfera propícia para o desenvolvimento das atividades, tendo como premissa reconhecer e dar crédito ao conhecimento tácito e empírico compartilhado.

Vale ressaltar que trabalhar as competências socioemocionais na infância e na adolescência expande o horizonte desses indivíduos. Por meio dessas habilidades socioemocionais, os indivíduos criam estratégias para autorregulação emocional, identidade pessoal e relações interpessoais. Desta forma, o mediador proporciona aos participantes ferramentas para lidar com a vida, visando contribuir para o desenvolvimento em sua totalidade.



# O que é preciso fazer antes de iniciar um projeto?

## Plano de trabalho

O Plano de Trabalho é o planejamento de todas as ações que você irá executar após iniciação do projeto. Ele deve ser iniciado assim que o projeto for validado e o contrato assinado/Termo de Compromisso. Para isso, sugere-se que siga o passo a passo abaixo:

**Ler a proposta do projeto:** Somente após a leitura e entendimento do itinerário (no caso dos projetos esportivos, principalmente via lei de incentivo, não vem com itinerário na proposta. Ele é construído pelo mediador e o líder do projeto), ações propostas, indicadores e resultados esperados é possível iniciar o planejamento das ações;

**Visitar o local que será executado o projeto:** Etapa importante para identificação prévia dos recursos disponíveis no local de execução e de possíveis interferências ao seu planejamento. Importante nesse momento avaliar possibilidades de parcerias e/ou ações conjuntas com o local onde será executado o projeto (exemplo, parcerias com SENAI ou SESI);

**Criar um cronograma das atividades de DH:** Ele servirá como norteador de suas ações e previsões para serem executadas. É necessário o acordo com os demais profissionais envolvidos no projeto (Equipe Multidisciplinar) para que o cronograma de DH esteja dentro do calendário global do projeto.

É importante neste momento pactuar com o líder do projeto, a periodicidade dos relatórios e avaliações a serem realizadas para que também sejam consideradas no seu planejamento.

**Planejamento das oficinas com base no itinerário formativo além das atividades extras (passeios, palestras e outros):** Ao final deste manual, teremos alguns exemplos de atividades e oficinas por temática, que poderão ser consultados sempre que necessário. Esta atividade deve ser construída em formato dinâmico, considerando a faixa etária dos participantes, e sempre que possível, articulado à equipe multidisciplinar.

**Organização dos instrumentos profissionais:** Faça a identificação de todos os instrumentos que necessita aplicar e que irá utilizar para controle, monitoramento e indicador de resultados. Sugere-se que inicie pelos instrumentos diários (pautas, banco de dados, locais para armazenamento de fotos, formas de registro de acompanhamento e ocorrências). Logo após, organize os instrumentos de controle mensal, como modelo de relatório, encaminhamentos, modelos de declaração e solicitações;

**Listar e solicitar os materiais necessários para a execução do projeto, como folhas, cartolinas, canetinhas, tesouras e outros.**



## Conhecer a equipe multidisciplinar

A equipe multidisciplinar desempenha um papel fundamental nos projetos esportivos, pois reúne profissionais de diferentes áreas que contribuem no processo de desenvolvimento das atividades do projeto.

A colaboração entre os membros da equipe possibilita a criação de atividades interdisciplinares, conectando conceitos de diversas áreas do conhecimento e enriquecendo o aprendizado dos participantes. Além disso, a presença de profissionais como pedagogos, assistentes sociais e psicólogos garante um suporte integral, abordando questões educacionais, sociais, emocionais e comportamentais de forma eficaz.

Cada projeto conta com sua própria equipe e seus profissionais podem vir de diversas áreas de atuação para integrar a equipe multidisciplinar nos projetos esportivos. Nos tópicos abaixo, apresentamos uma breve descrição do papel de alguns destes profissionais:

- **Educador Físico:** responsável por planejar e conduzir atividades esportivas, promovendo o desenvolvimento motor e a saúde física dos participantes.
- **Estagiários do Educador Físico:** auxiliam o educador físico na implementação das atividades, proporcionando suporte adicional e assistência aos participantes.

- **Professor de Português e Matemática:** desenvolvem atividades lúdicas relacionadas às disciplinas, estimulando o aprendizado e a criatividade dos alunos de forma interdisciplinar.
- **Pedagoga:** orienta e acompanha o desenvolvimento pedagógico das atividades, garantindo a qualidade do ensino e a integração dos conteúdos abordados.
- **Assistente Social:** executa o Acompanhamento para o Desenvolvimento Humano (ADHEE) para o aprimoramento das competências socioemocionais e atuar na identificação e acompanhamento de questões sociais e familiares dos participantes, com o objetivo de promover o bem-estar e a inclusão social.
- **Psicólogo:** executa o Acompanhamento para o Desenvolvimento Humano (ADHEE) para o aprimoramento das competências socioemocionais e oferece suporte psicológico, auxiliando na compreensão e gestão das emoções e na promoção de relações saudáveis.
- **Assistente Administrativo:** responsável pela organização e acompanhamento das demandas administrativas para garantir o bom funcionamento do projeto.



## Divulgação e mapeamento da rede

O processo de trabalho do mediador nos projetos esportivos tem como ponto importante o relacionamento com rede intersetorial que visa o mapeamento das redes de apoio e o fortalecimento de vínculo com o projeto, através da participação em atividades e reuniões da rede, por exemplo. Vale ressaltar que essa relação com serviços públicos e privados tem como objetivo assegurar os direitos individuais e sociais dos participantes e sua família.

É imprescindível a atuação em rede, propondo a articulação com as políticas de saúde, educação, assistência, transporte, habitação, entre outras ao processo de autonomia e de emancipação da família atendida. A integração com a rede de serviços do território onde está localizado o projeto é peça fundamental para garantir a efetividade do acompanhamento sociofamiliar, pois este sistema de garantia de direitos assegura o impacto positivo da atuação na realidade social e comunitária, uma vez que se oportuniza e concretiza também o acesso ao esporte.

Para além das contribuições supracitadas no atendimento das famílias, essa interlocução também facilita os processos de divulgação do projeto em locais como escolas, associações de moradores, em equipamentos governamentais e em outras instituições locais. A divulgação deve incluir informações sobre as vagas disponíveis, critérios para participação, contatos e formação de uma fila de espera. Neste ponto, é necessário pactuar com a liderança quais materiais podem ser publicizados para a divulgação – alguns projetos possuem material próprio.







O Mapeamento da Rede é realizado pela equipe de Desenvolvimento Humano. Mapear a rede intersetorial local em um projeto social envolve identificar e listar as organizações, instituições e indivíduos que fazem parte da comunidade onde o projeto atua. Isso é importante para compreender as parcerias possíveis, identificar recursos e estabelecer conexões que podem beneficiar o projeto. Aqui estão algumas etapas para realizar esse mapeamento:

- **Identificação Local:** listar todas as partes interessadas envolvidas na área de atuação do projeto, como ONGs, órgãos governamentais, escolas, empresas locais, grupos comunitários, líderes, associação de moradores e outros.
- **Organização de Dados:** alimentar no banco de dados as informações coletadas de forma organizada. O modelo encontra-se no planner.
- **Avaliação de Recursos:** analisar se cada organização ou indivíduo pode contribuir para o projeto, seja em termos de conhecimento, voluntariado, acesso a comunidades etc.
- **Identificação de Parcerias Potenciais:** identifique possíveis parceiros que possam fortalecer o projeto social.
- **Estabelecimento de Relações:** iniciar o contato com as partes interessadas e marcar reuniões para apresentação o projeto, visando discutir possíveis formas de colaboração. É crucial alinhar a estratégia com a liderança do projeto antes de prosseguir.
- **Reunião Intersectorial:** realizar a apresentação do projeto social e coletar informações sobre as organizações e pessoas envolvidas, suas atividades e recursos disponíveis. É importante alinhar antes com a liderança do projeto, pois a depender da situação é a liderança que fará o primeiro contato.
- **Atualização Periódica:** manter o mapeamento da rede intersectorial atualizado, pois novas organizações e oportunidades surgem ao longo do tempo.

Lembre-se de que um mapeamento eficaz da rede intersectorial pode contribuir para o sucesso e a sustentabilidade de um projeto social, promovendo o envolvimento da comunidade e o uso eficiente dos recursos disponíveis.












# Inscrição dos participantes

É importante que até o dia da inscrição todos os materiais necessários estejam disponíveis para a equipe, a saber: ficha de inscrição, termo de consentimento de uso de imagem dos participantes e responsáveis, Questionário de Prontidão (ParQ), Termo de Responsabilidade para Prática de Atividade Física e os demais itens essenciais para a ação.

No momento da inscrição, os responsáveis precisam demonstrar entendimento sobre como funciona o projeto, suas regras, uso do uniforme, ciência sobre o questionário socioeconômico, disponibilidade para participar nos horários das atividades para que se evite futuras evasões ou contratempos.

No projeto esportivo, as vagas são contempladas de acordo com a “ordem de chegada” e, após o preenchimento das vagas, é necessário a elaboração da fila de espera (importante alinhar com a liderança o quantitativo de candidatos para a fila de espera).

A equipe responsável por este processo é o mediador (Assistente Social, Psicólogo e/ou Pedagogo), juntamente com o assistente administrativo e demais técnicos, caso contemple. A inscrição da criança/adolescente deverá ser efetuada por um responsável e, no ato da inscrição, é necessário apresentar algumas documentações, que podem variar conforme demanda do projeto dentre as documentações apresentadas abaixo.

-  **Foto 3x4**
-  **Xerox CPF, certidão de nascimento e RG (participante)**
-  **Xerox CPF e RG (responsável)**
-  **Xerox comprovante de residência**
-  **Atestado Médico do participante para a prática do esporte**
-  **Declaração Escolar do participante**
-  **Laudo Médico (se houver)**
-  **Preenchimento do Questionário de Prontidão (ParQ.)**
-  **Termo de Responsabilidade para Prática de Atividade Física**
-  **Preenchimento do termo de autorização do uso de imagem**
-  **Preenchimento do termo de comprometimento sobre a devolução do uniforme caso desista das atividades**  
Ex.: no judô, é ofertado um kimono por vaga. Nessa ocasião, é necessário devolver o uniforme.



Avalie com atenção os documentos apresentados no ato da matrícula. Todos devem estar legíveis, atualizados e os atestados médicos compatíveis com a categoria do atendido, como pediatra ou outro especialista que o acompanhe sistematicamente.

Apenas poderão assinar o pai, a mãe ou responsável legal com apresentação de documento que comprove seu pátrio poder.

Para documentos de natureza geral e administrativa, a Lei de Arquivos (Lei nº 8.159/1991) e o Decreto nº 4.073/2002 estabelecem diretrizes para a organização e preservação de arquivos. Esses documentos devem ser mantidos por períodos que podem variar dependendo de sua importância e relevância para as atividades da instituição. É necessária a impressão em arquivo por 10 anos.



# O que eu preciso fazer durante o projeto?

## Questionário socioeconômico e banco de dados

Após o ato da inscrição, é preciso realizar o preenchimento do questionário socioeconômico e banco de dados (planilha com as informações dos participantes e controle sobre documentações) e realizar a atualização à medida que ocorram novas inscrições ou evasões.

O banco de dados é um importante instrumento que viabiliza o acompanhamento psicossocial dos participantes e seus familiares. Trata-se de uma planilha com dados pessoais, sociais, econômicos e escolares, que deve ser preenchida a partir da inscrição do aluno, com os documentos apresentados. Os dados e itens a serem preenchidos devem seguir a orientação do líder do projeto, visando atender as demandas do patrocinador.

Caso haja a possibilidade de recursos online, poderá ser disponibilizado ao responsável do aluno um link ou QR CODE para que ele preencha remotamente os dados solicitados. Caso não haja esse recurso, o preenchimento será manual.

Este instrumento deve estar atualizado, inserindo possíveis mudanças ou alterações do participante, enquanto estiver no projeto (exemplo: mudança de escolaridade, mudança de endereço ou outros). Na ausência de um auxiliar administrativo, este banco de dados deverá ser preenchido e atualizado pelo Mediador.

**Dica: Caso haja disponibilidade de tempo, faça a anamnese da família neste período da inscrição, respeitando o sigilo profissional, já alimentando os dados sociais que possam gerar alguma demanda para acompanhamento sociofamiliar.** (Essa ação será detalhada em "Acompanhamento ao participante e sua família").

Após a aplicação do questionário socioeconômico e análise das matrículas dos participantes, o profissional de ADHEE deverá mapear os participantes com deficiência, com necessidades educacionais especiais ou demais questões referentes à saúde, além de outros fatores, como estrutura familiar e questões sociais.

Para as crianças e adolescentes que apresentem laudo médico, é importante que o mediador dialogue com a equipe e liderança do projeto para que possam buscar caminhos, com o objetivo de promover a inclusão e valorização da diversidade e potencialidade individual. Dentre as ações, podemos destacar a adaptação dos recursos pedagógicos, profissionais de apoio, profissional de intérprete de Libras, orientação aos professores e acessibilidade do local onde o projeto atua. Cada deficiência e dificuldade de aprendizagem apresenta suas particularidades e adaptações. Além do olhar profissional, aproximar a família do projeto é de suma importância para conhecer mais do participante, suas demandas, tomada de decisões, a fim de se desenvolver da melhor maneira possível.





## Acompanhamento ao participante e sua família

17

O acompanhamento familiar é realizado pela equipe de Desenvolvimento Humano inserida no projeto. O mediador deverá solicitar, junto a gestão onde o projeto atua, um local adequado para que seja possível realizar a primeira acolhida aos participantes e/ou suas famílias.

Neste momento, a equipe deve proporcionar uma escuta qualificada e acolhedora, entendendo que tal fato irá auxiliar na identificação das demandas, no estreitamento dos vínculos e no tipo de trabalho a ser adotado. O profissional seguirá algumas etapas para o acompanhamento contínuo durante o projeto:



### Conversa inicial para a identificação das necessidades:

Momento em que a equipe inicia o processo de identificação das necessidades individuais e familiares dos participantes do projeto, a fim de compreender a situação atual e seus desafios, bem como recursos disponíveis.

Esta identificação pode ser feita por meio de entrevista, atendimento social, preenchimento de

questionário socioeconômico ou observações feitas por toda a equipe atuante no projeto, como pedagoga, assistente social, psicóloga e professores. É neste momento que a equipe, responsável pelo ADHEE, estabelece uma relação de confiança com a família, enfatizando o sigilo e a empatia.



## Atendimento com o responsável e/ou família:

Nesta etapa, será agendado um atendimento, caso ainda não tenha sido feito, e, após a conversa inicial, o profissional deve registrar as demandas identificadas, estabelecer metas e objetivos específicos para cada indivíduo e família. As metas podem variar de acordo com as necessidades de cada família, abrangendo áreas como educação, saúde, empregabilidade, benefícios socioassistenciais, fortalecimento de vínculos parentais, entre outras.

A partir das demandas apresentadas, a equipe desenvolve um plano de acompanhamento personalizado para cada participante/ família. Este é o momento em que a equipe do projeto e a família trabalham juntas para desenvolver da melhor forma o plano de ação. Esse plano inclui a definição de ações, etapas específicas, recursos necessários, responsabilidades de ambas as partes e prazos para atingir as metas estabelecidas.

É necessário o agendamento de retorno para apresentação das respostas dos encaminhamentos por meio das contrarreferências.

A equipe apoiará a família na implementação do plano de ação, fornecendo orientação, recursos e encorajamento. Nesta fase, podem ser agendadas conversas regulares para o acompanhamento e fazer ajustes, conforme necessário.

De acordo com as necessidades de cada participante e/ou família, o mediador avaliará a necessidade e, se houver, contactará outros profissionais de outras áreas para fornecer apoio especializado.

É importante que o mediador de ADHEE preencha o formulário de atendimento de forma clara e objetiva. O modelo do documento encontra-se no final deste guia.



## Reunião de equipe:

São realizadas reuniões regulares entre os mediadores de ADHEE e demais membros do projeto para estudo dos casos atendidos.



## Encaminhamentos:

O mediador orientará os caminhos para acessar serviços e recursos externos e, se necessário, emitir encaminhamentos para a rede intersetorial local, podendo ser sobre serviços de saúde, educação, assistência social, previdência social, dentre outros. O modelo de formulário encontra-se no planner.



## Cuidados e apoio emocional:

É importante que o mediador de ADHEE ofereça apoio emocional, por meio da escuta ativa, acolhimento e incentivo ao fortalecimento das relações familiares.



## Articulação com parceiros:

A articulação com a escola em que o participante está inserido pode contribuir para ações mais efetivas, assim como o contato com outros locais que façam acompanhamento na realidade do atendido.



## Acompanhamento a longo prazo:

O acompanhamento dos participantes e suas famílias podem se estender a longo prazo dentro da sustentabilidade do projeto, visto que as necessidades e complexidades podem se modificar no decorrer do tempo. O mediador precisa fortalecer a autonomia das famílias, para que elas possam compreender as suas demandas e necessidades e qual caminho seguir.



## Avaliação final:

Após o alcance das metas estabelecidas, o profissional do ADHEE continua o acompanhamento do participante no projeto, percebendo o seu pleno desenvolvimento.





## Uniformes e equipamentos:

Os participantes dos projetos esportivos recebem, após a matrícula, o uniforme que será utilizado ao longo das atividades. Em alguns projetos, os kits não necessitam de devolução (camisas, shorts, casacos, tênis, dentre outros) e em outros ocorre um empréstimo (como kimono). A orientação sobre a entrega é realizada pela liderança do projeto. Em todos os casos, é importante que seja documentado, em formulário próprio, com a assinatura do responsável, data e a especificação, se é algo definitivo ou empréstimo, tanto para garantir que estes materiais sejam devolvidos quando necessário, quanto para garantir um melhor controle de estoque. Já os materiais de uso coletivo devem ser utilizados sob orientações de cuidado e organização para garantirmos a durabilidade deles.







## Acompanhamento escolar

O acompanhamento escolar é de extrema importância para que possamos fortalecer a rede de proteção do aluno e de apoio dos responsáveis. Para tal acompanhamento, é necessária uma articulação direta com a escola e sua orientação pedagógica, a fim de potencializarmos e apoiarmos os alunos em suas necessidades.

Portanto, além do estreitamento nas relações com a escola, também é importante a materialização desse acompanhamento para melhor visualização do rendimento dos alunos. Isso se dá por meio da análise das notas do boletim escolar, que devemos solicitar durante a execução do projeto. Notas muito baixas devem receber nossa atenção, e uma articulação junto à família e à escola deve ser feita para que, dentro das nossas especificidades, possamos colaborar para um melhor desempenho desses alunos nas próximas avaliações escolares.

# Oficina de Desenvolvimento Humano

## Itinerário Formativo

As oficinas de Desenvolvimento Humano são compostas por encontros com os participantes do projeto, onde é possível estabelecer espaços dialógicos, de reflexão e construção de conhecimentos. Deste modo, as oficinas incentivam o exercício do espírito crítico, estimulam o protagonismo e o desenvolvimento das competências socioemocionais.

O planejamento dos encontros deve ter como base os quatro pilares da educação da UNESCO: **fazer, conviver, conhecer e ser** – buscando estimular as competências: **Gestão do Conhecimento, Criatividade, Colaboração, Comunicação, Empatia, Pensamento Crítico, Curiosidade, Autoestima, Autonomia e Resiliência**. O referencial teórico das oficinas também se relaciona com Amartya Sen e as metas mundiais - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), conforme citado no item 1 deste guia.

A partir da compreensão dos objetivos principais e referenciais teóricos que norteiam as oficinas de Desenvolvimento Humano, é importante que o mediador conheça o **itinerário formativo**.

**Itinerário Formativo:** É o percurso temático a ser percorrido e que indica quais conteúdos devem ser trabalhados dentro do projeto pelo Desenvolvimento Humano, de acordo com a carga horária de cada projeto.

A periodicidade prevista para as oficinas de DH será executada conforme o escopo de cada projeto. Para o público infantojuvenil, é importante utilizar uma linguagem acessível referente à idade; usar exemplos do cotidiano para reforçar sobre o tema proposto; demonstrar entusiasmo para contribuir na participação e interesse dos alunos. Para crianças menores, é interessante os trabalhos concretos e para crianças maiores e adolescentes sugere-se estimular uma reflexão um pouco mais profunda e debates.

Ao todo, existem 10 temas no itinerário formativo. Caso o mediador identifique a necessidade de reforçar sobre um tema ou abordá-lo antecipadamente, poderá aplicá-lo conforme as demandas das turmas. É interessante em projetos que ocorram em outros espaços, como escolas públicas, que o mediador interaja com a gestão local com o foco na identificação de temas considerados como mais urgentes e necessários no momento para serem abordados nas oficinas de ADH. O itinerário informativo contempla os seguintes temas:

- ☒ Identidade
- ☒ Autocuidado
- ☒ Expressão e Interação Social
- ☒ Diversidade
- ☒ Direitos Humanos
- ☒ Cultura de Paz
- ☒ Responsabilidade Social
- ☒ Mundo do Trabalho
- ☒ Educação Financeira
- ☒ Projeto de Vida



Os temas são compostos pelos seguintes subtemas:



Identidade: Quem sou eu (autoconhecimento); Como me relaciono com o outro (alteridade); Protagonismo; Valores individuais, éticos e sociais.

---



Autocuidado: Saúde (física, mental, ambiental, sexual); Como lido com minhas emoções (inteligência emocional); Forma de autocuidado; Higiene pessoal; IST; Gravidez na adolescência; Campanhas de conscientização.

---



Expressão e Interação Social: Formas de linguagem; Interação Interpessoal; Diálogo assertivo; Letramento digital.

---



Diversidade: Conceito e contextualização do tema; Discriminação e preconceito; Identificação da diversidade nos espaços compartilhados; Pluralismo cultural e social.

---



Direitos Humanos: Conceito; Formas de garantia de direitos (direitos e deveres); Democracia e representação política; Desigualdades sociais; Cidadania.

---



Cultura de Paz: Comunicação não-violenta, Formas de violência, Bullying.

---



Responsabilidade Social: Empoderamento Social; Participação Social e Comunitária; Sustentabilidade; Movimentos sociais.

---



Mundo do Trabalho: Conceito de trabalho; Profissões; Trabalho e sociedade.

---



Educação Financeira: Conceito e Contextualização; Formas de consumo; Comportamento Financeiro.

---



Projeto de vida: Conceito de projeto de vida; Mapeando o projeto de vida pessoal e aspirações profissionais; Metas e gerenciamento de tempo.

O mediador deve apropriar-se de recursos como filmes, dinâmicas, contação de histórias, brincadeiras, atividades escritas, confecção de cartazes, músicas, rodas de conversa, entre outras ferramentas para enriquecimento e ludicidade. As oficinas no formato de passeios também são excelentes formas de aplicação sobre o tema.

Conhecer as áreas de interesse dos participantes podem facilitar a assertividade dos conteúdos abordados. O profissional deve se posicionar para a troca de saberes e experiências e estar atento às demandas do grupo e/ou dos participantes, onde questões podem ser identificadas e trazer desdobramentos de ações individuais ou coletivas.





# Planejamento das oficinas

Para PLANEJAR as atividades que compõem as oficinas, é importante responder:

- **Qual a duração do projeto?**

Consultar o cronograma geral elaborado pela liderança.

- **Qual a carga horária mensal das atividades de DH desse projeto?**

O mediador deve consultar a proposta técnica. Importante indicar que a carga mensal de DH definida no escopo do projeto está relacionada às atividades em grupo realizadas com cada turma, exemplo DH semanal ou quinzenal. Após essa assimilação, é possível definir os temas que serão realizados no itinerário formativo, que deve ser usado como base para o planejamento.

- **Qual o perfil dos participantes da turma?**

A identificação do perfil do grupo pode contribuir para a construção de um planejamento mais assertivo e direcionado. Algumas fontes de informação para identificação desses dados:

- Banco de dados (ficha socioeconômica, ficha de inscrição)
- Atividades de integração
- Acompanhamento/observação
- Percepção da equipe técnica
- Outros (ferramentas opcionais utilizadas pelas profissionais para facilitar a identificação de perfil)

- **Quais são os recursos necessários para realizar as atividades?**

Identificar o que será necessário para desenvolver a atividade e checar disponibilidade dos itens. Também é possível verificar com a liderança do projeto qual é a melhor forma de acessar os recursos e se há disponibilidade financeira, caso seja necessário fazer a compra.

- **Há algum material já construído por outras mediadoras e que pode ser utilizado como base para a construção dos planejamentos de oficinas?**

A equipe que atua com a metodologia de DH possui acesso online por meio do planner, que é uma biblioteca de conteúdos e atividades que podem ser pesquisados e usados por toda a equipe. O link é [Planner - ADH - Esporte](#).

Após essa identificação, a mediadora pode seguir para a construção do planejamento das oficinas. Importante que nesse planejamento conste:

- Número de encontros de DH
- Temas a serem trabalhados
- Objetivos
- Atividades
- Recursos necessários



Para EXECUTAR as atividades que compõem o acompanhamento em grupo, é necessário:

- **Estar com acesso ao planejamento da oficina**

Definição do tema, objetivo, atividades e recursos.

- **Levar para o local do encontro os materiais necessários para a sua realização**

Não esquecer da lista de presença e caneta.

- **Definir as alternativas caso um recurso não consiga ser usado**

Ex.: caixa de som que não funciona. Importante indicar que pode ser necessário realizar algumas adaptações durante o andamento da atividade, visando promover um melhor aproveitamento dela.

- **Focar no grupo**

Durante a mediação das oficinas, é importante estar atenta às falas dos participantes, comportamentos, realização das atividades, participantes demonstrando alguma resistência. Caso necessário, é possível retomar os acordos para sinalizar ao grupo alguma dimensão que precise de ajuste.

- **Competências técnicas e habilidades sociais**

Durante as oficinas, os mediadores devem considerar dois quesitos. É importante ter conhecimento sobre o tema a ser tratado e, com isso, consiga identificar os conceitos essenciais a serem trabalhados e fazer as conexões entre o conteúdo e as falas de participantes. Por outro lado, há uma dimensão que envolve habilidades sociais voltadas para motivação, liderança, comunicação, dentre outras. É quando o mediador consegue criar um ambiente seguro para o grupo, estimulando o engajamento, conexões humanas significativas e que consiga adaptar a sua abordagem para criar a melhor experiência para o grupo. Tanto a competência técnica quanto as habilidades sociais são fatores importantes para que a mediação das oficinas seja realizada de forma satisfatória, a fim de que os objetivos possam ser alcançados.

- **Atenção a situações de risco**

A pessoa mediadora é responsável imediata por administrar questões que possam fugir ao planejado durante as oficinas. Ao identificar alguma situação que coloque em risco a integridade e segurança dos participantes e da equipe durante a oficina, se necessário, a atividade pode ser paralisada para que as situações possam ser mitigadas, minimizadas ou eliminadas. As situações de risco devem ser comunicadas à liderança do projeto e, em alguns casos, a decisão sobre o que será realizado é compartilhada.

## Monitoramento e avaliação

O monitoramento e a avaliação (M&A) de um projeto social são processos interligados que proporcionam uma visão abrangente do progresso, desempenho e impacto das ações realizadas. O monitoramento envolve a coleta contínua de dados para verificar se o projeto está seguindo conforme planejado e identificar problemas potenciais, utilizando indicadores quantitativos e qualitativos para monitorar o andamento das atividades. Eles oferecem uma visão detalhada do progresso em relação às metas e objetivos, permitindo a identificação precoce de problemas, à avaliação da eficácia das estratégias e à tomada de decisões fundamentadas para aprimorar resultados.

Enquanto o monitoramento se dá ao longo do projeto para coletar dados sobre as atividades e resultados, a avaliação é realizada em momentos específicos ou no final do projeto, para analisar esses dados e avaliar a eficácia, eficiência, relevância e sustentabilidade das intervenções. Esses processos permitem avaliar o progresso, identificar e corrigir problemas, avaliar a eficácia e impacto, tomar decisões fundamentadas, garantir transparência e responsabilidade, além de promover a aprendizagem contínua.





Com o monitoramento e a avaliação, as equipes de projeto conseguem garantir que os objetivos sejam atingidos de maneira eficaz e eficiente, permitindo ajustes ao longo do caminho e garantindo que o impacto social do projeto seja positivo, duradouro e sustentável nos territórios atendidos.

Os projetos utilizam instrumentos de M&A, que são ferramentas e métodos utilizados para acompanhar o progresso, coletar, registrar e medir resultados e analisar a eficácia das ações.

Os principais instrumentos de M&A:

- Autoavaliação dos participantes
- Planilhas de acompanhamento
- Relatórios parciais e finais
- Reuniões de equipe
- Checklists
- Feedback das partes envolvidas
- Pesquisas de satisfação

Esses instrumentos, quando usados juntos, oferecem uma visão mais ampla do desempenho do projeto e ajudam a identificar oportunidades de melhoria, garantindo que os objetivos sejam atingidos de forma eficiente.

## Frequência

O modelo utilizado para o registro da frequência dos participantes deverá ser validado pela liderança do projeto e alinhado com os demais formulários vigentes, garantindo a padronização das listas. O profissional de Desenvolvimento Humano é responsável por manter o registro atualizado

e enviá-lo ao líder do projeto nos prazos estabelecidos. O acompanhamento da frequência deverá ser realizado pelo mediador de ADHEE, com o apoio da equipe pedagógica (quando o projeto contemplar este profissional), em conformidade com o escopo do projeto.



Este profissional acompanhará o percurso do participante, enfatizando a importância da presença em todas as atividades.

Todas as ausências deverão ser justificadas, mediante apresentação de atestado médico à equipe do projeto. Em caso de ausência não comunicada, a equipe entrará em contato com o responsável para entender o motivo e oferecer suporte, se necessário. É fundamental investigar as causas da infrequência, considerando fatores como problemas familiares, dificuldades de transporte ou desmotivação. O monitoramento dos alunos com baixa frequência é um processo contínuo, visando avaliar a eficácia das estratégias e realizar ajustes quando necessário.

Nos casos em que houve mais de 3 (três) faltas consecutivas sem justificativa, será realizado contato telefônico para verificar a situação do participante e oferecer apoio. Outras formas de comunicação, como agendamento de reuniões, poderão ser utilizadas conforme a estratégia da equipe. O desligamento do participante ocorrerá após ausências prolongadas sem retorno, com a devida comunicação e recolhimento do uniforme. As informações sobre as regras de frequência são fornecidas no ato da inscrição, em reuniões com responsáveis e por meio do aplicativo WhatsApp.

O registro da frequência é uma ferramenta essencial para o acompanhamento dos participantes, a identificação de casos de baixa frequência e outras situações específicas. Essas informações são cruciais para a elaboração de indicadores e diagnósticos socioeducacionais e territoriais, fundamentando ações para reduzir a evasão nos projetos esportivos e culturais.

Recomenda-se o monitoramento dos alunos infrequentes ou faltosos, com levantamento dos nomes e contato telefônico com os responsáveis, no caso de menores de idade. O acompanhamento sociofamiliar e, em casos específicos, a visita domiciliar, promovem maior proximidade da equipe técnica com as famílias e contribuem para a ocupação das vagas.



# Relatórios

## Relatórios mensais

O relatório é uma etapa de trabalho extremamente importante, pois o documento será uma síntese da atuação desenvolvida pelo profissional e que será o instrumento do parceiro para acompanhar o andamento do projeto. O modelo deverá ser validado com o líder do projeto, assim como a periodicidade e forma de envio. O modelo de relatório está no planner, em “ADH Esporte e Cultura”. As formas de envio podem ser via e-mail, inserção no Sharepoint ou pasta da área, conforme a orientação da liderança.

O relatório será composto pelos seguintes itens:

- **apresentação (Introdução):** Deve apresentar o contexto e os objetivos do relatório, descrevendo a metodologia utilizada e a relevância das oficinas no desenvolvimento humano. Também pode incluir informações sobre o período avaliado e os critérios adotados para análise dos indicadores.
- **perfis das turmas:** Características do público atendido, como faixa etária, gênero, nível de escolaridade e situação socioeconômica. Nos relatórios mensais não havendo muitas mudanças no perfil da turma, pode-se escrever destaques positivos percebidos em alguns alunos ou pontos de atenção em determinada turma.
- **descrição das atividades:** Relata as ações realizadas ao longo do período avaliado, incluindo temas, objetivos e detalhamento das atividades realizadas, nas oficinas e demais atividades complementares. Pode incluir descrições qualitativas e quantitativas, destacando os momentos mais relevantes e as estratégias utilizadas para engajamento dos alunos. Também pode mencionar os objetivos de cada tema e as competências que se espera desenvolver nos participantes.
- **pontos relevantes e de atenção:** Analisa os principais desafios encontrados durante a execução das oficinas, bem como aspectos positivos e melhorias observadas. Esse item é essencial para ajustes e aprimoramento contínuo do ADHEE.



- **Atendimentos realizados de forma geral:** Descreve as ações de suporte oferecidas aos participantes, como encaminhamentos para serviços especializados, atendimentos individuais e monitoramento de casos específicos. Esse acompanhamento é fundamental para garantir o impacto efetivo do ADHEE na vida dos participantes dos projetos.
- **Quantidade de participantes:** Neste item deverá ser inserido o número total de participantes, distribuindo por gênero, quantidade de pessoas com deficiência, número de pessoas na lista de espera e de evasões no mês.
- **Quantidade de atendimentos sociais:** Detalhe a quantidade de atendimentos efetuados e o número de encaminhamentos, indicando a respectiva instituição de destino.
- **Metas do projeto:** Descrever ações que são previstas pelos indicadores do projeto, por exemplo: quantas oficinas já foram executadas com relação à meta de oficinas, quantos boletins foram entregues, considerando a meta de acompanhamento escolar.

Desta forma, é possível monitorar quantas e quais foram as entregas realizadas até aquele momento.

- **Fotos:** O registro fotográfico de todas as atividades deve fazer parte do cotidiano de todos os profissionais do projeto. Estas fotos posteriormente gerarão evidências da ação realizada sendo inseridas no relatório posteriormente.
- **Conclusões finais:** Pode-se sintetizar os principais pontos, avaliar o desempenho das atividades relatadas ao longo do documento, destacar os aprendizados e, se aplicável, propor próximos passos ou recomendações, especialmente dos pontos de atenção.

Caso a informação sobre os acompanhamentos sociais não constem em planilha ou outro documento, pode-se incluí-la no relatório do Acompanhamento para o Desenvolvimento Humano. Também pode conter visitas na rede intersetorial e outras informações sobre a atuação relacionada ao ADHEE.

Caso sejam necessários relatórios específicos para as rodas de conversa, o modelo deverá ser validado pela liderança e será composto pela Introdução, Descrição da atividade e Conclusões finais. As listas de presença deverão estar anexadas aos relatórios.

## Avaliações

A avaliação é uma forma de verificar se os objetivos estão sendo atingidos, se existem pontos a serem melhorados, além dos impactos do projeto. Desta forma, existem algumas ferramentas avaliativas com focos diferenciados, que são utilizados nos projetos esportivos.

Uma das avaliações presentes nos projetos é a avaliação ou acompanhamento individual, onde o mediador avalia os participantes dentro das competências e habilidades socioemocionais. Ela é realizada de forma periódica, com o prazo proposto pela liderança do projeto.

Outra avaliação é a autoavaliação, que é realizada pelo próprio aluno. Uma ferramenta valiosa, que está atrelada ao autoconhecimento.

Durante a autoavaliação, o participante consegue entender melhor seus potenciais, habilidades e competências. Por outro lado, também vai avaliar seus pontos de melhoria. É interessante apresentar os formulários de autoavaliação anteriores para que os alunos possam comparar. Com alunos menores, é interessante utilizar formas lúdicas para obter as respostas.

As avaliações das rodas de conversa servem para acompanhar o trabalho realizado e uma bússola para ações futuras. Por exemplo, pode-se avaliar a ação ocorrida e ter um campo ao final da análise onde o responsável pode sugerir novos temas que sejam interessantes e atuais para eles.





As avaliações parciais e finais são capazes de apontar como os responsáveis e participantes estão avaliando o projeto nas áreas técnicas, os professores, o Desenvolvimento Humano e, de forma geral, como o projeto contribui positivamente para as famílias.

Orienta-se a aplicação pela ferramenta Microsoft Forms.

Outras avaliações podem ser necessárias, conforme as ações ocorridas no projeto.

## Atividades extras

As atividades extras desempenham um papel de suma importância nos projetos esportivos. Elas fazem parte da dinâmica deles, a fim de enriquecer e ampliar o repertório cultural, disseminar a cultura do esporte e fortalecer a autonomia dos participantes. Essas atividades oportunizam a vivência em outros espaços, estimulam a socialização e o compartilhamento de experiências de passeios e exploração de ambientes diferentes, junto aos colegas. Tais experiências são repletas de momentos memoráveis e oportunidades que podem impactar diretamente nas escolhas, na formação, e no futuro de cada participante.

Além disso, as atividades extras contribuem para tornar a aprendizagem mais estimulante e enriquecedora e para expandir as fronteiras entre o espaço em que acontece o projeto e o mundo externo, trazendo riquezas de conhecimentos simultâneos, além do conteúdo proposto. Os passeios/visitas são discutidos e realizados com apoio mútuo da equipe multidisciplinar. Após as realizações das atividades os participantes são estimulados através das oficinas a sintetizarem as observações por meio de depoimentos, produção de textos, desenhos, pinturas e outras atividades que possam expressar o que esses momentos representaram.

Como sugestões de locais para as Atividades Extras nos Projetos Esportivos e Culturais estão a realização de passeios/visitas ao Museu da CBF,

Estádio Maracanã, Estádios de clubes locais, Centros de Treinamentos, Arenas Esportivas, Teatro, Museus, Vilas Olímpicas e o Day Use nos espaços de Esporte, Lazer, Cultura e Educação das Unidades Firjan SESI.

## Torneio Integrador

O Torneio Integrador nos projetos de esporte tem como objetivo primordial promover a integração entre as turmas participantes, proporcionar um espaço de realização esportiva entre os alunos e, por fim, demonstrar aos responsáveis o que foi aprendido ao longo do processo. Este evento pode ocorrer uma ou duas vezes ao ano, dependendo da duração do projeto e das especificações submetidas. Quando há apenas um torneio, ele é realizado na fase final do projeto. Quando há dois torneios, um acontece no meio da execução do projeto e o outro no final.

Além dos jogos esportivos, podem ocorrer atividades direcionadas para outros temas que compõem o projeto, incluindo as oficinas de desenvolvimento humano, com o objetivo de trazer integração, vivências e fortalecimento dos vínculos familiares.

No dia do torneio, para além das atividades esportivas em si, são disponibilizados outros elementos que enriquecem a experiência dos participantes. Isso inclui a oferta de um lanche diferenciado, bem como a distribuição de certificados de participação e medalhas para todos os alunos, independentemente do desempenho nas atividades realizadas no torneio. É importante que esses itens estejam alinhados com as diretrizes estabelecidas no projeto.

Um aspecto relevante a ser considerado é que, no caso específico do judô, o Torneio Integrador pode coincidir com o exame de faixa, momento em que os participantes realizam a troca de faixas, avançando para a próxima graduação. Durante essa cerimônia, é comum convidar um Sensei (professor) para participar, tornando ainda mais significativo ao evento. É válido ressaltar que a graduação não se baseia apenas no desempenho no torneio, mas sim em critérios como participação, interação e presença ao longo do ano.

Além disso, durante o Torneio Integrador, é recomendado reservar um momento para o registro fotográfico dos participantes com a equipe do projeto e seus familiares. Essas fotografias servem como lembranças memoráveis e ajudam a promover o projeto e suas realizações. A liderança do projeto informará se o evento contempla registro fotográfico por um profissional.

O Torneio Integrador nos projetos de esporte é uma iniciativa valiosa que vai além da competição esportiva, promovendo a integração, o desenvolvimento pessoal e a celebração das conquistas individuais e coletivas dos alunos. Ao garantir que o evento não tenha caráter competitivo e que todos os alunos recebam medalhas de participação, reforça-se o aspecto inclusivo e colaborativo do projeto, contribuindo para um ambiente positivo e motivador para o desenvolvimento esportivo e pessoal dos participantes.





## Certificados

Após a conclusão do Torneio Integrador, todos os participantes recebem um certificado de participação, além de uma medalha como reconhecimento por seu esforço e dedicação. É importante destacar que a ênfase está na participação, independentemente do desempenho competitivo. Essa iniciativa ressalta o compromisso com a personalização, qualidade e o cuidado na realização das atividades do projeto, além de proporcionar o reconhecimento e uma experiência ainda mais significativa para os participantes.

Em alguns projetos, o processo de emissão de certificados é especialmente relevante, como nos eventos de troca de faixa. Para ascender a uma nova graduação no judô, os alunos que demonstrarem progresso suficiente, apresentando as habilidades e os conhecimentos necessários, receberão um certificado de aprovação, que atesta que ele foi aprovado para a próxima fase de sua jornada na modalidade, marcada pela mudança na cor de sua faixa.

A entrega de certificados após um torneio esportivo é uma prática que visa reconhecer o esforço e o desempenho dos participantes, incentivando a continuidade no projeto. Essa ação se baseia na teoria da motivação intrínseca, que destaca a importância do reconhecimento e do sentimento de competência para impulsionar o engajamento.

Os objetivos da entrega dos certificados incluem:

- Valorizar o comprometimento dos participantes;
- Estimular o engajamento contínuo na prática esportiva;
- Promover o desenvolvimento pessoal e social dos participantes;
- Reforçar valores como cooperação, respeito e trabalho em equipe.

Este movimento em projetos sociais de esportes representa um reconhecimento tangível do esforço dos participantes, impulsionando sua motivação para o engajamento contínuo. Ao destacar conquistas individuais e coletivas, os certificados fortalecem a autoestima e o senso de capacidade, promovendo o empoderamento.



## O que eu preciso fazer após a finalização do projeto?

Próximo à data de encerramento do projeto, deve-se realizar uma reunião com os responsáveis e participantes, comunicando sobre término das atividades. Durante esse período, é importante realizar os encaminhamentos dos participantes para a continuação da atividade esportiva na região. Caso não tenha o esporte, verificar com o participante qual atividade gostaria de realizar, de acordo com a disponibilidade da rede.

É de extrema importância que todos os materiais referentes ao projeto (fichas, autorizações de uso de imagem, banners, cartazes, materiais, uniformes etc.) sejam enviados para a sede. Pode ocorrer também doações de materiais para as escolas parceiras e utilização do termo de doação, bem como carta de agradecimento quando o projeto ocorrer em espaços parceiros. Todas as ações devem ter alinhamento prévio com o líder.





# Referência bibliográfica

AMBROMOWAY, Miriam, et al. Juventude, violência e Vulnerabilidade Social na América Latina; desafios para políticas públicas. Brasília. UNESCO. BID. 2002. 192 p.

BRASIL. Lei N 14.587, de 14 de junho de 2023. Dispõe sobre a lei geral de esporte. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2023.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Secretaria Nacional de Assistência Social. Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004. Norma Operacional Básica – NOB/SUAS. Brasília. 2005.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Secretaria Nacional de Assistência Social. Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculo – Ministério do Combate à Fome – Brasília 2013.

BRASIL. Ministério do esporte – Brasília 2015.

BRASIL. Instituto Patrimônio Histórico e artístico nacional acesso: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>

FIGUEIRA, M. L. M. A dança na escola: educação do corpo expressivo. Revista Digital Efdeportes.com, Buenos Aires, ano 13, n. 127, dez. 2008. Disponível em: <[http://www.efdeportes.com/efd127/a-danca-na-escola\\_educacao-do-corpoexpressivo.htm](http://www.efdeportes.com/efd127/a-danca-na-escola_educacao-do-corpoexpressivo.htm)>. Acesso em 20 de junho de 2020.

Deci, E. L., & Ryan, R. M. (1985). Intrinsic motivation and self-determination in human behavior. Springer Science & Business Media

SILVA, M. C. de P. Corpo, movimento e educação física: considerações sobre a prática pedagógica. In: ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. Niterói. Editora da UFF, 1997. p. 81-86.

TANI, G. Educação Física: por uma política de publicação visando à qualidade dos periódicos. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 29, n. 1, p. 9-22, set, 2007.

CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA. Disponível em <https://www.corecon-rj.org.br/portal/interna2.php?i=1485437416/amartya-sen-1933-> Acesso em: 24 abril 2025.

UNESCO, Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural. Disponível em: [www.unesco.org.br](http://www.unesco.org.br). Acesso em: 21 junho 2020

**Firjan Sesi**

